

Você está recebendo o novo Boletim Digital semanal da FENATTEL, que também irá circular com edições extras de acordo com a dinâmica do movimento sindical dos trabalhadores em Telecom.

Sobe o Índice do Custo de Vida no Brasil

O ICV calculado para o ano de 2014 teve taxa de 0,69% ponto percentual a mais que o ano anterior

O custo de vida no Brasil teve aumento de 6,37% em 2014, um valor superior ao do ano de 2013, que fechou em 6,04%. Segundo pesquisas do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos –, ao considerar a renda das famílias, a taxa acumulada foi maior nos lares com renda menor, que chegou a 6,86%. Já o rendimento familiar médio de R\$2.792,90, teve taxa de 6,67%.

A cada elevação nos preços dos bens e serviços consumidos pelo brasileiro, o custo de vida também

sobe. Os dados apontam que dos 10 grupos que compõem o Índice do Custo de Vida, cinco apresentaram variações superiores à inflação. São eles: Educação e Leitura, Alimentação, Despesas Pessoais, Despesas Diversas e Habitação.

Neste cenário, muitos pais e estudantes sentiram no bolso o aumento de 9,64% em educação em 2014, nos investimentos com livros didáticos, cursos e artigos de papelaria. Os custos com despesas pessoais tiveram variação de 9,27%, que incluem gastos com fumo e

acessórios, e produtos e serviços de higiene e beleza.

As despesas diversas mostraram elevação, fechando com percentual de 8,72% determinada pelos gastos com animais domésticos. No quesito moradia, o brasileiro tem sentido os altos preços constantemente. Os investimentos com habitação apresentaram aumento de 6,95%, onde os itens com maiores reajustes foram: eletricidade (18,13%), serviços domésticos (12,26%) produtos de limpeza doméstica (8,66%), condomínio (7,98%), mão de obra da construção civil (7,95%) e material para conversação do domicílio (6,91%).

Nos grupos dos bens e serviços com elevações mais altas, a alimentação encontra-se em 2º lugar com taxa de variação de 9,39%, atrás, apenas, dos itens escolares. O valor acumulado da cesta básica em 2014 teve aumento em 17 capitais, onde São Paulo possui a cesta mais cara (R\$ 354,19). Tudo isso acaba pesando no orçamento ao final do mês.

Para suprir a quantidade mínima de nutrientes para o trabalhador ter disposição para o serviço, alguns itens básicos da ração essencial mínima, são: carne, leite, grãos, óleo, manteiga, açúcar, legumes, verduras e frutas. Sendo que, esses alimentos, podem variar conforme a cultura da região. No final do ano passado, os preços da maior parte desses produtos subiram em muitas cidades brasileiras.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – dezembro e ano de 2014

Capital	Variação Anual (%)	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho
Brasília	13,79	2,68	329,66	49,49	100h 10m
Aracaju	13,34	1,65	245,70	36,89	74h 40m
Florianópolis	10,58	1,87	353,10	53,01	107h 18m
Goiânia	9,66	1,83	301,21	45,22	91h 32m
São Paulo	8,24	1,79	354,19	53,18	107h 38m
Rio de Janeiro	7,13	3,72	338,03	50,75	102h 43m
Porto Alegre	5,89	1,73	348,56	52,33	105h 55m
João Pessoa	5,10	2,65	272,02	40,84	82h 39m
Curitiba	4,82	-1,07	315,84	47,42	95h 58m
Recife	4,26	4,35	286,39	43,00	87h 01m
Manaus	4,22	2,98	320,70	48,15	97h 27m
Belém	3,81	1,77	307,63	46,19	93h 29m
Vitória	3,66	0,55	333,15	50,02	101h 14m
Fortaleza	2,53	-0,07	280,39	42,10	85h 12m
Campo Grande	2,36	1,52	308,32	46,29	93h 41m
Belo Horizonte	1,22	2,10	316,06	47,45	96h 02m
Salvador	1,01	4,73	267,82	40,21	81h 23m
Natal	-1,70	3,78	268,71	40,34	81h 39m

A FENATTEL está construindo a unidade dos trabalhadores no Brasil

A carne bovina, mercadoria de grande importância para boa parte dos brasileiros, teve aumento em todas as regiões do país, com variações entre 9,52% em Salvador e 27,71% em Belém. Essa alta se deve, segundo o DIEESE, à estiagem e à crescente exportação do produto. Em dezembro, todas as cidades viram o preço da carne subir em relação ao mês de novembro.

O preço do arroz teve elevação em 17 cidades. Somente em Belém houve retração (-4,99%). Devido ao aumento da exportação e forte demanda deste item, os valores sofreram aumento. Já o grande procurado, o feijão, consumido em muitas residências juntamente com o arroz, apresentou reduções. O bom desempenho das safras

elevou a oferta e diminuiu o preço dos feijões do tipo preto e cariquinha. Mas, em dezembro, esses produtos tiveram aumento em algumas regiões.

No Decreto-Lei nº 5.452 está especificado que o salário mínimo deve atender ao trabalhador em suas necessidades sociais e primárias. Portanto, o mínimo deve suprir os gastos com alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte. Mas, na comparação do custo da cesta e o mínimo líquido, os gastos com alimentação comprometem 46,27%, quase a metade da renda mensal.

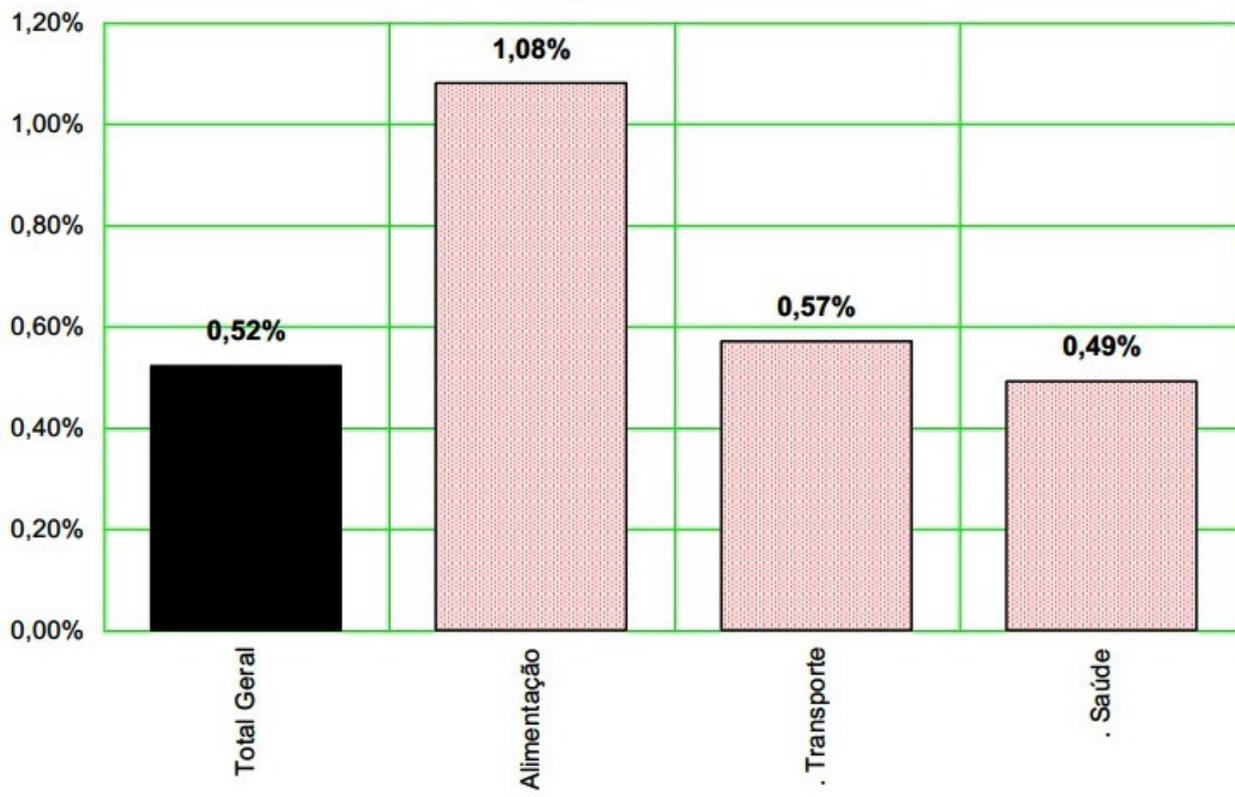
Na capital paulista
O município com a cesta básica

mais cara do país, São Paulo, também apresentou aumento de 0,52% no custo de vida no mês de dezembro. As altas no quesito alimentação contribuíram para elevação do custo de vida. A batata foi um dos produtos com maior reajuste (16,32%). O preço de hortaliças como a couve-flor, frutas como banana e laranja, tiveram altas significativas.

No item saúde, a taxa foi de 0,60%, que inclui gastos com exames laboratoriais, seguros e convênios, e consultas médicas. O transporte individual teve elevação de 0,83% por conta dos aumentos da gasolina. Já o transporte coletivo não apresentou variações.

Confira as taxas dos grupos citados no gráfico a seguir:

GRÁFICO 1
Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)
Taxas dos grupos de dezembro de 2014
Município de São Paulo



Fonte: DIEESE